

## A formação do leitor a partir de práticas de letramentos literários em contexto escolar

Camila Grimes<sup>1</sup>

Elis Regina Kosloski<sup>2</sup>

Flávio Booz<sup>3</sup>

Rozane Fermino da Silva<sup>4</sup>

Adriana Fischer<sup>5</sup>

### Resumo

O presente estudo tem como tema as práticas de leitura literária e a formação do leitor na Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes, em Major Gercino - SC. A demanda identificada para esta investigação consiste na falta de acesso a livros de literatura que despertem os estudantes para o desenvolvimento de práticas de leitura literária. Deste modo, tem-se como objetivo compreender como o incentivo à leitura de literatura de interesse dos estudantes pode contribuir para a formação do leitor na escola. Os dados apresentados resumem características da comunidade escolar declaradas no sistema informatizado de gestão escolar da rede e das fichas de leitura e, sobretudo, compilam proposições do diário reflexivo escrito pelos estudantes. A formação de leitores deve estar presente na proposta pedagógica da escola, em longo prazo, e sempre numa perspectiva de investimento em conteúdo significativo para o estudante e disponibilização de tempo e espaço para leitura.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura literária, Formação do leitor, Literatura de Interesse, Escola pública, Educação Básica.

### Reader formation trough literary literacy practices in scholar context

#### Abstract

The present study has as its theme the literary reading practices and the reader formation at the Basic Education School Manoel Vicente Gomes, in Major Gercino - SC. The demand identified for this investigation is the lack of access to literature books that awaken students to the development of literary reading practices. Thus, the objective is to understand how the incentive to read literature of interest to students can contribute to the reader formation in a public school. The data presented summarize the characteristics of the school community declared in the computerized school management system of the network and the reading sheets and, above all, compile the reflective diary proposals written by the students. The reader formation must be present in the pedagogical proposal of the school in the long term and always with a view to investing in meaningful content for the student and providing time and space for reading.

**Keywords:** Literary reading practices, Reader formation, Literature of Interest, Public school, Basic education.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação (FURB); Professora de Ciências e Biologia em escola pública estadual de Santa Catarina. E-mail: cgrimes@furb.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação (FURB); Professora de Língua Inglesa em escola pública estadual de Santa Catarina. E-mail: elis.regkos@gmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Dom Bosco; Assistente em Educação em escola pública estadual de Santa Catarina. E-mail: flavioboos@gmail.com.

<sup>4</sup> Especialista em Metodologia do ensino de português e inglês pela FAVENI; Professora de Língua Inglesa em escola pública estadual de Santa Catarina. E-mail: profrozanefermino@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutora em Linguística (UFSC); Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) e no Departamento de Letras, FURB. E-mail: adrfischer@furb.br.

## Introdução

A Escola de Educação Básica Manoel Vicente Gomes, da rede pública estadual de Santa Catarina, está localizada em Major Gercino, um município do interior do estado, com aproximadamente 3430 habitantes, uma área territorial de 306,058 km<sup>2</sup>, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,698, sendo inferior ao do estado que é de 0,774 e ocupando a 283<sup>a</sup> posição no ranking do Produto Interno Bruto do estado, entre 295 municípios existentes (BRASIL, 2019).

A unidade escolar desenvolve o projeto “Leitura Viva” desde 2017, o qual está institucionalizado no Projeto Político Pedagógico da Escola, até a atualidade, e envolve cerca de 156 estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os estudantes possuíam algumas dificuldades no percurso escolar, relacionadas à escrita e à leitura, o que justifica o desenvolvimento deste projeto na medida em que as práticas de leitura literária subsidiam as aprendizagens de outros conceitos, competências e habilidades. Essas dificuldades ficaram evidenciadas através dos índices insuficientes dos indicadores de qualidade de educação, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a Prova Brasil de Língua Portuguesa e a Prova Brasil de Matemática nos anos anteriores a 2017. Desse modo, a implementação do projeto teve como objetivo transformar o quadro inexistente de práticas de leitura literária dos estudantes na escola.

Assim, encaminhou-se um projeto de leitura que possibilitou a aquisição de obras literárias pela unidade escolar, a partir de levantamento feito periodicamente em sala de aula, com o intuito de identificar títulos de interesse dos estudantes, além da implementação de um horário de leitura diário e contínuo, sendo 15 minutos de leitura realizados por toda a escola.

Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa, que ora se apresenta neste trabalho, foi compreender como o incentivo de leitura de literatura de interesse dos estudantes pode contribuir para a formação do leitor em uma escola pública catarinense.

## Caminhos metodológicos

A investigação qualitativa é a abordagem presente neste estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Assim sendo, esta análise tem como pressuposto a perspectiva etnográfica, que requer uma reflexão permanente das implicações políticas, históricas e educacionais. Este método tem como desafio a descrição e compreensão das ações sociais dos sujeitos nos contextos de estudo (FRITZEN, 2012).

Para a coleta de dados foi utilizado o diário reflexivo que, de acordo com Colaço (2015), é um instrumento que possibilita o registro de atividades realizadas no ambiente escolar e proporciona reflexões referentes à trajetória dos estudantes. A escrita original dos 156 sujeitos foi mantida nos excertos, sendo selecionados alguns exemplares para este estudo. É interessante ressaltar que, cada vez que a professora deste estudo, uma das autoras deste artigo, for citada no texto usaremos a denominação “Professora”. Além disso, destaca-se que alguns dos autores, atuam na escola.

O diário de campo, outro instrumento de coleta de dados, abrange relatos escritos dos pesquisadores, sobre percepções relacionadas ao desenvolvimento do projeto, possibilitando uma maior compreensão das práticas. Bogdan e Biklen (1994, p. 150) compreendem que as notas de campo ou diário de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

Os dados cadastrais dos estudantes no Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina - SISGESC e as fichas de registro de leitura serviram também como fontes de dados. Apresentamos a seguir a perspectiva teórica que fundamenta as reflexões e análises deste artigo relacionadas à formação do leitor.

## A função social da escola: formação do leitor

A escola desenvolve um importante papel na sociedade e abriga diversas funções, sendo uma delas a contribuição para a formação do leitor, a partir de práticas de letramento literário. Diversos autores refletem sobre o assunto (SOUZA, 1998;

COLOMER, 2007; DÍONISIO *et al*, 2007; ROJO, 2010; CORTI; SOUZA, 2012; SOUZA; COSSON, 2011) e defendem oportunizar estas práticas ao estudante.

Nesta perspectiva, por ter uma característica de trabalhar com o registro escrito, “a escola é um organismo de importância na formação do leitor, atingindo índices máximos de responsabilidade, dada a defasagem de estímulos para a leitura oferecidos pela sociedade” (SOUZA, 1998, p. 20). Souza e Cosson (2011, p. 102), em consonância, expõem que “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar”.

Cabe, então, às instituições escolares propiciar tempos e espaços destinados à leitura literária, assim como acesso às obras de interesse dos estudantes. Como constatado por Rojo (2010), no que diz respeito aos letramentos na perspectiva multicultural, é necessário o contato com textos das culturas locais e juvenis, contudo não parecem ser um ponto de atenção nos livros didáticos do Ensino Fundamental analisados pela autora, o que leva a refletir sobre outras maneiras de ofertar estes textos, ou seja, por meio da própria obra e com a colaboração dos estudantes.

Além de livros de interesse dos estudantes, a disposição de tempo para que isso aconteça pode, ainda, integrar as atividades direcionadas para leitura literária, sendo que, Dionísio (2007, p. 51) aponta “que a aprendizagem e, para ela, a leitura e a escrita, é, sobretudo, questão de investimento pessoal e que esta precisa de condições adequadas para acontecer”.

Na sequência, apresentamos a análise realizada em relação às práticas de letramento literário a partir da leitura de interesse e refletimos sobre os posicionamentos dos estudantes e da Professora de Língua Portuguesa, uma representante dos docentes envolvidos no projeto.

### **Formação do leitor: análises e discussões**

Freire (2008) reflete que na infância aprendemos a compreender o mundo ao nosso redor, assim, antes de aprender a leitura e a escrita, lemos o mundo que nos cerca. Contudo, este conhecimento de nossa prática não é o suficiente, é preciso conhecer

melhor o que já é conhecido e conhecer o que ainda não conhecemos. Deste modo, o incentivo à prática de leitura literária na escola é essencial. Para o seu desenvolvimento, é necessária que a ação docente atue na organização das atividades de ensinar e de aprender, bem como no trabalho com as dimensões social e verbal. A dimensão social está relacionada à interação da atividade humana em diferente tempo histórico e espaço sociocultural, consideradas as representações de mundo dos sujeitos. E a dimensão verbal se relaciona ao texto propriamente dito, materializada na relação entre os interlocutores (SANTA CATARINA, 2014).

Neste contexto, a leitura e a escrita são tarefas da escola, em todas as áreas do conhecimento, visto que são indispensáveis para a formação voltada para a cidadania. Ao ensinar, o professor possibilita condições para que o estudante se aproprie do conhecimento historicamente construído e que se transforme em produtor de conhecimento. De forma dialógica, ao ler, o estudante constrói conhecimento a partir de saberes prévios, e ao escrever, aprende a refletir sobre a produção de conhecimento e a se expressar por escrito (GUEDES; SOUZA, 2007).

O projeto entende que o processo de desenvolver a prática da leitura deve fazer parte do sujeito da aprendizagem, caminhando com ele diariamente a ponto de fazer parte de sua vida e de dar vida ao ambiente escolar. Uma escola que lê é uma escola viva, sendo que o projeto desenvolveu mudanças graduais de uma realidade e o resgate de uma prática esquecida na unidade escolar. Assim sendo, propiciar essas práticas de leitura é fundamental, pois por meio delas é possível desenvolver o vocabulário, a escrita, a oralidade e a interpretação, e o mais importante uma visão crítica.

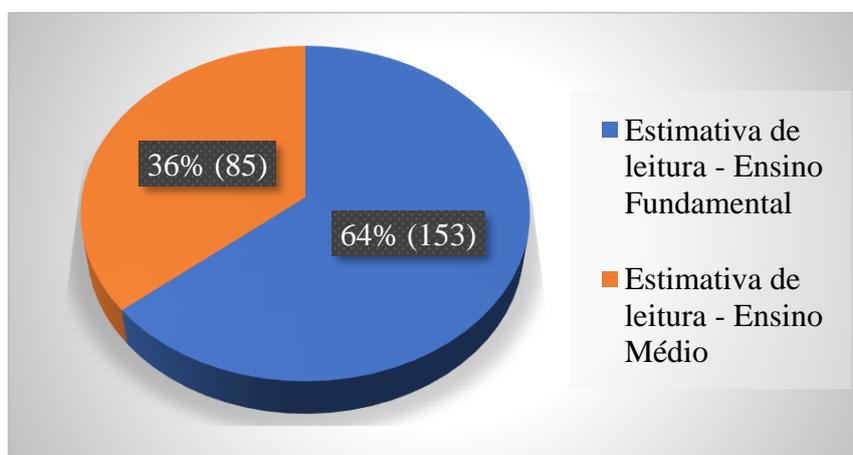
Nesse sentido, considerando as declarações dos estudantes sobre as práticas de leitura, após já estarem inseridos no projeto “Leitura Viva”, observa-se uma média anual de leitura de 8,5 livros por estudante, sendo as turmas de Ensino Fundamental detentoras da maior média de 10 livros lidos por ano e, em contraponto, as turmas de Ensino Médio declaram ler apenas 04 livros em média.

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro, em 2016, o brasileiro lê em média 2,43 livros por ano e um estudante brasileiro 4,98 livros em média anual (FAILLA, 2016). Nestas circunstâncias, a média anual de leitura literária da escola no Ensino Fundamental está quase quatro vezes maior que a média nacional. Infere-se que esses

resultados possam ter relação direta com o projeto de leitura desenvolvido na escola. Não obstante, os estudantes do Ensino Médio leem abaixo da média anual dos estudantes brasileiros.

Durante a realização do Projeto, percebeu-se que os estudantes da escola diminuem a prática de leitura na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, conforme exposto na Figura 1.

**Figura 1** – Proporção de livros lidos pelos estudantes por turma no Ensino Fundamental e no Ensino Médio durante os anos de desenvolvimento do Projeto



Fonte: Autores.

Este cenário é preocupante, pois a diminuição das práticas de leitura literária no Ensino Médio, de acordo com os dados, é significativa. Muitos aspectos podem estar relacionados a esta problemática, contudo, a partir do contexto de pesquisa, inferimos que estudantes do Ensino Médio desta escola, em sua maioria, trabalham durante o dia e estudam à noite, configurando-se como um estudante-trabalhador. Assim, possivelmente, percebe-se que a rotina do estudante trabalhador dificulta o desenvolvimento de atividades escolares com qualidade, quando comparado ao estudante diurno que se dedica, geralmente, apenas aos estudos. Além disso, é comum o ingresso desses jovens no mercado de trabalho em subempregos.

Outra possibilidade que justificaria a diminuição da prática de leitura no Ensino Médio poderia estar relacionada com a densidade dos livros escolhidos neste faixa etária, uma vez que, livros mais extensos demandam mais tempo de leitura com a mesma obra, diminuindo a rotatividade, o que não significa que haja menos leitura globalmente.

Togni e Soares (2007) corroboram este pensamento, para os autores, os jovens do Ensino Médio noturno, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho, na condição de aluno-trabalhador, sem a devida qualificação e com jornadas de oito ou mais horas de trabalho diário, tendo a mão de obra explorada, com baixos salários, devido à necessidade de sobrevivência, com o próprio sustento ou da família. Nesse sentido, compreendemos que esta condição social, muitas vezes, faz com que estes estudantes tenham uma defasagem na aprendizagem. Deste modo, encontram-se, em sua maior parte, cansados e sem ânimo para realizar leituras, por mais que o projeto ofereça tantas opções de obras literárias de interesse.

Entretanto, alguns adolescentes tentam superar esta dificuldade de trabalhar e estudar, como a estudante 9, do Ensino Médio, evidenciando na sua escrita a importância do projeto, perante esta problemática: “Eu reconheço que o horário <sup>6</sup>de leitura é bom pois quando eu trabalhava não tinha tempo para a leitura e esses 15 minutos era um tempo que eu me dedicava a isso” (Diário reflexivo, estudante 9, 2019/I). Ou ainda, os dizeres do Estudante 13: “O horário de leitura me proporcionou um espaço de tempo para ler que eu geralmente não tenho” (Diário reflexivo, estudante 13, 2019/I), devido as suas atividades de trabalho durante o dia.

Neste sentido, Aurora Neta (2007) destaca que entre os profissionais da educação é propagado um discurso que os estudantes do Ensino Médio possuem indisposição ou desinteresse no que se refere à leitura, que os jovens não gostam de ler. Contudo, na pesquisa da referida autora, foi observado que, quando se coloca os estudantes adolescentes diante de situações que requerem um trabalho mais próximo com a leitura, cria-se um espaço entre estes.

A condição do estudante trabalhador atinge o currículo como um todo e não apenas as práticas de leitura literária e, assim, inferimos a necessidade de um Ensino Médio diurno e integral para a referida escola, bem como para toda a Educação Básica, com programas de bolsas para que os estudantes tenham renda para o seu sustento e/ou de sua família. Deste modo, estes não teriam a necessidade de trabalhar e poderiam se

---

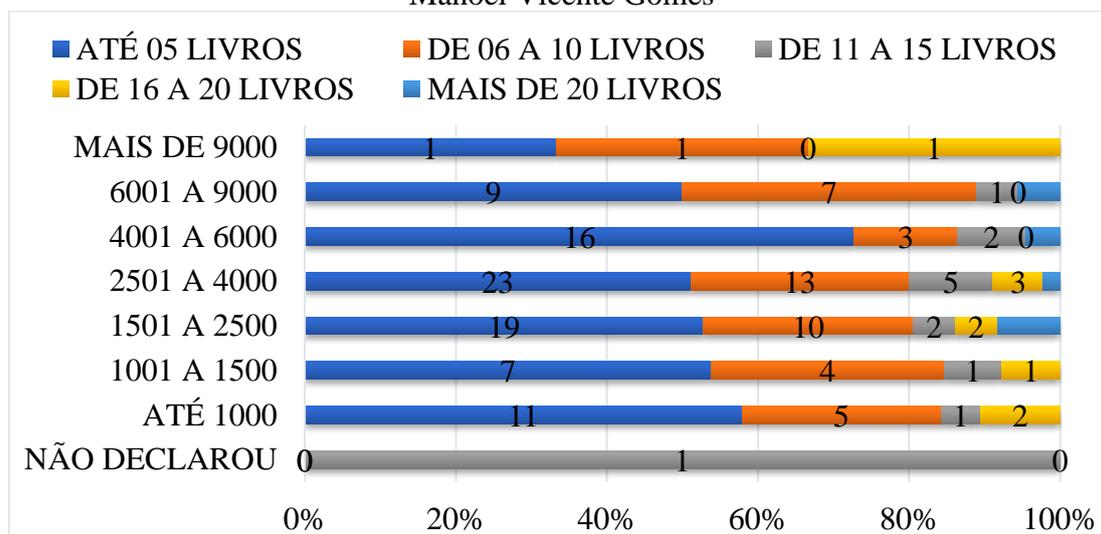
<sup>6</sup> Quando os estudantes utilizam o termo “horário de leitura” ou “Projeto horário de leitura”, estes referem-se há ação mais relevante do Projeto Leitura Viva.

dedicar com qualidade aos estudos, consequentemente, a leitura, possibilitando a formação humana integral desses sujeitos.

Para além das questões do estudante trabalhador e da fase da vida em que está, há de se observar a situação econômica que, em situações fora da escola, pode ser determinante para o acesso a livros literários. A média da renda familiar dos estudantes da unidade escolar não chega a 05 salários mínimos<sup>7</sup>, aproximadamente R\$ 4.000,00 em 88% das famílias, cerca de 113 estudantes e, desse recorte, 61% das famílias, cerca de 68 estudantes declararam renda de até 2,5 salários mínimos, aproximadamente R\$2.500,00. Ainda percebendo a renda familiar a fim de caracterizar as condições econômicas dos estudantes, outro dado a ser considerado é a participação no Programa Bolsa Família (PBF) que por suas condicionalidades, permite detectar a fatia do público em situação de vulnerabilidade social acentuada em relação aos demais. São 37 estudantes cujas famílias são beneficiárias, correspondendo a 24% dos estudantes da escola.

Considerando a renda familiar com a média anual de livros lidos, observamos nas parcelas de estudantes com renda de até 2,5 salários mínimos um padrão de leitura de mais de 50% de estudantes, com média anual de mais de 05 livros (Figura 2).

**Figura 2** - Média de livros lidos ao ano por renda familiar dos estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes



Fonte: Autores.

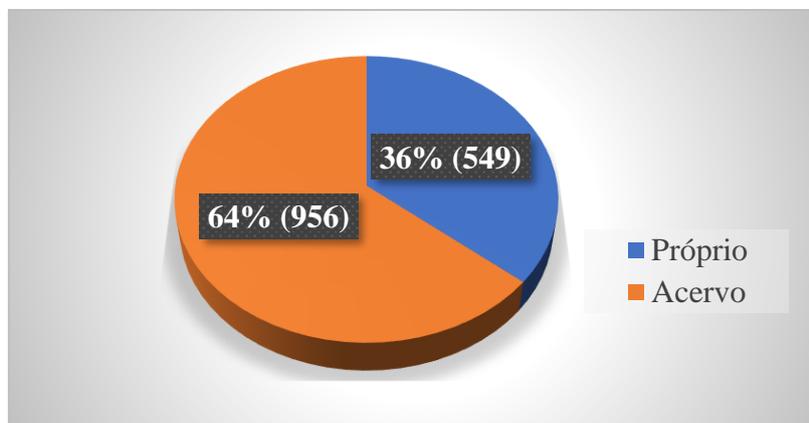
<sup>7</sup> Em 2019, o salário mínimo era de R\$ 998,00. <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/08/30/governo-reduz-estimativa-de-salario-minimo-em-2020-em-r-1-para-r-1039.htm>.

A leitura desta conjuntura permite inferir que a renda familiar não é um indicador de acesso à leitura literária entre os estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes, visto que independente das faixas de renda familiar encontra-se semelhanças entre a quantidade de livros lidos ao ano. Deste modo, o projeto de intervenção “Leitura Viva” possibilita a equidade de acesso dos estudantes a livros literários independente do investimento familiar neste tipo de bem de consumo. Portanto, os estudantes que não teriam acesso a livros literários de interesse devido às condições financeiras, têm na escola esta oportunidade.

As práticas de leitura literária podem proporcionar aos estudantes uma nova realidade, na transformação do conhecimento para uma prática social mais consciente e ativa (ALMEIDA; DA COSTA; DA SILVA PINHEIRO, 2012). Deste modo, a escola tem como papel promover a leitura e a escrita de forma sistemática, visto que é o espaço no qual os estudantes, especialmente das classes populares, têm acesso a leitura literária, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio (AURORA NETA, 2007).

O incentivo à leitura possibilitou uma transformação nas práticas de leitura literária nos contextos escolares e não escolares. O projeto tem como ação contínua adquirir livros literários de interesse dos estudantes para o acervo da biblioteca escolar, sendo que, nos últimos três anos, foram investidos mais de R\$ 8.000,00 em cerca de 540 exemplares. Além disso, com o desenvolvimento da prática de leitura dos sujeitos na escola, estes passaram a adquirir seus próprios livros de literatura para leitura no ambiente escolar e em casa. Os dados destacados na Figura 3, apresentam que cerca de 36% dos estudantes, em média anual, leem seus próprios livros e cerca de 64% dos estudantes leem os livros do acervo escolar.

**Figura 3** – Média anual de leitura dos estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes dos próprios livros e dos livros do acervo escolar

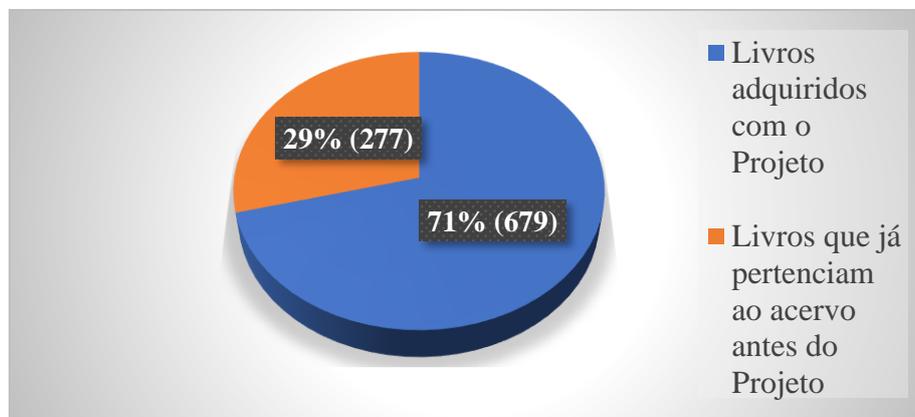


Fonte: Autores.

De acordo com Silva (2003), a disponibilização de textos literários diversos para os estudantes, tendo em vista os interesses e a capacidade interpretativa destes, torna-se essencial para a formação do leitor, visto que as obras literárias são constituídas de registros linguísticos e estéticos. Além disso, proporcionar ao estudante a liberdade de escolha dos próprios textos a partir de suas experiências prévias de leitura é essencial para que estes descubram o prazer de ler (SILVA, 2003).

O investimento nos livros de interesse foi fundamental para o desenvolvimento das práticas de leitura e da formação dos leitores no contexto escolar, pois os estudantes leem, em sua maioria os livros adquiridos pelo projeto, sendo uma média anual de 71% das leituras realizadas no ambiente escolar e 29% a média anual de leitura de livros que já pertenciam ao acervo da escola (Figura 4).

**Figura 4** - Média anual de leitura de livros adquirido com o Projeto ou que pertenciam ao acervo antes do Projeto “Leitura Viva” da E.E.B. Manoel Vicente Gomes



Fonte: Autores.

Deste modo, o incentivo à prática de leitura literária no ambiente escolar propicia ao estudante significativa contribuição para o desenvolvimento e aprimoramento de escrita e de interpretação. A partir das palavras de Souza e Cosson (2011, p. 102), “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”.

No processo entre a escrita, a leitura, a reescrita e a releitura, de forma alternada, o estudante vai internalizando os mecanismos da língua, optando por vários recursos expressivos. Na produção textual acontecem reflexões individuais e coletivas de forma dinâmica, assim a literatura de interesse possibilita que os estudantes escrevam sobre suas experiências, interesses, vivências, desejos, além do conhecimento legitimado pela humanidade (SOUZA, 2019).

Nesta perspectiva, Corti e Souza (2012) defendem que a leitura pode propiciar ao estudante o lazer, o prazer, o entendimento das disciplinas curriculares, a melhora na interpretação e na escrita, o estímulo a criatividade, levando à socialização das leituras.

Neste sentido, o relato do Estudante 3, indica o posicionamento em relação à participação no projeto, expondo a relação com a prática de leitura como uma experiência agradável e de aprendizagem, que envolve sentimentos e o desenvolvimento de processos cognitivos elaborados.

A leitura nos faz viajar sem sair do lugar. Ela nos trouxe coisas novas, **sentimentos** que nem eu sabia que eu tinha, os livros são coisas incríveis, nos trazem palavras novas, **conhecimentos** e nos ajuda a usarmos a **imaginação**. Com os livros podemos ser quem quisermos, isso nos traz **experiências novas** (Diário reflexivo, estudante 3, 2019/I).

Conforme exposto por Cosson (2016, p. 54), uma das demandas da escola em relação ao letramento literário “é promover o encontro essencial do leitor com o texto, isto é, nada pode substituir, na formação do leitor, a experiência da leitura ou da escritura literária”. Envolver os estudantes na escolha de livros que irão compor o acervo da biblioteca, proporciona autonomia e protagonismo aos jovens na sua formação como leitores, como aponta o excerto do Estudante 7: “Com este horário de leitura despertou novamente o leitor que eu era quando criança, meu gênero preferido é romance. E meus autores favoritos são: John Green e Nicholas Sparks” (Diário reflexivo, estudante 7, 2019/I).

Deste modo, a valorização da escolha dos títulos por parte dos estudantes e as práticas desenvolvidas podem ter contribuído para a formação dos leitores, a exemplo da fala do Estudante 5:

Eu odiava livros, **ler era a pior coisa para mim**. O primeiro livro que eu ganhei achei que seria meu pior presente. Com o projeto Horário de Leitura eu peguei um livro de romance emprestado Eleanor & Park, mas hoje já comprei três livros de romance e **leio sempre que posso** (Diário reflexivo, estudante 5, 2019/I).

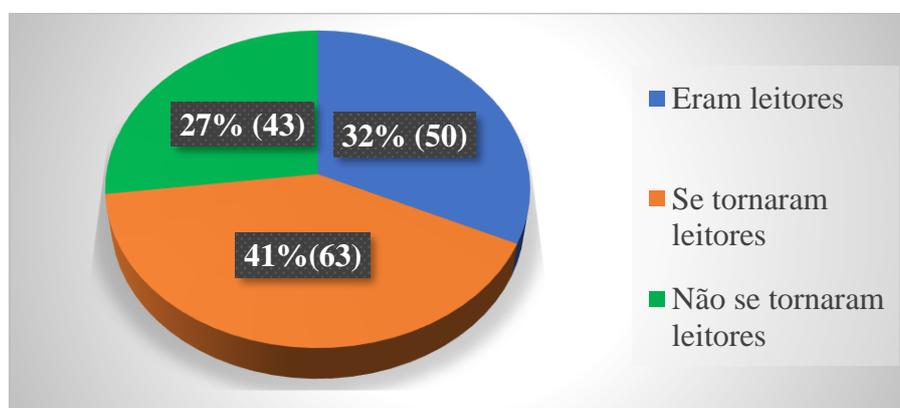
O relato do estudante 5 corrobora com o do estudante 10, o qual afirma que, “eu de um tempo para cá comecei a ler e melhorei um pouco a minha fala e estou gostando de ler agora que encontrei uns livros que eu gosto” (Diário reflexivo, estudante 10, 2019/I). Da mesma forma, o Estudante 16 apresenta que a prática de leitura que iniciou na escola foi levada para outros ambientes e momentos: “Me apaixonei por livros de romance com horário de leitura, passei a ler de tarde, de noite. Me ajuda com a escrita” (Diário reflexivo, estudante 16, 2019/I).

A Professora coordenadora corrobora com as falas dos estudantes em relação aos resultados positivos do Projeto “Leitura Viva”, conforme excerto abaixo:

Os quinze minutos diários de leitura foram um desafio inicialmente, tendo em vista que não era algo comum aos estudantes. A abordagem com a leitura de gibis facilitou o processo, pois a maioria gosta muito deste gênero. O **investimento em títulos de interesse** dos estudantes firmou o projeto, a leitura saiu do campo dos gibis e ingressou em novas áreas literárias, ajudando cada um a definir seu estilo de leitura. Com o passar dos anos é nítido o interesse dos estudantes que antes do projeto não liam. O êxito está nisso, formar leitores, mostrar que todos podem gostar de ler, só depende de encontrar o **livro certo**, que desperte o estudante para essa prática (Diário reflexivo, Professora Coordenadora, 2019/I).

Corti e Souza (2012, p. 33) também apontam que “reconhecer as especificidades dos estudantes jovens pode contribuir para a elaboração de propostas educativas comprometidas com as demandas e as necessidades destes sujeitos”, fazendo assim que o interesse pela atividade de leitura literária se constitua. Este interesse se comprova nos 41% dos estudantes que relataram se tornar leitores mais assíduos após o envolvimento no projeto, segundo um levantamento realizado em 2019 (Figura 5).

**Figura 5** - Média dos estudantes que já eram leitores, se tornaram leitores mais assíduos ou não se tornaram leitores depois de participar do Projeto da E.E.B. Manoel Vicente Gomes



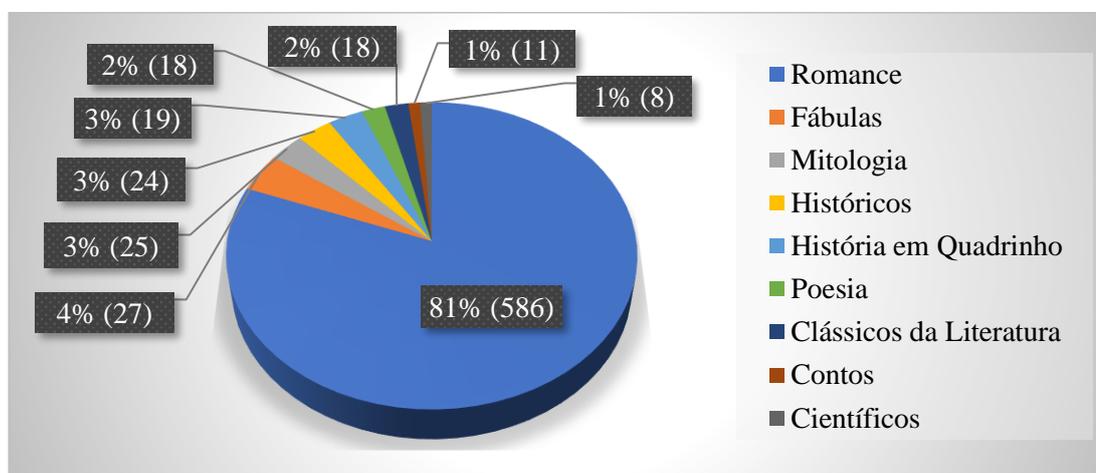
Fonte: Autores.

Neste levantamento, nas vozes dos estudantes e nos posicionamentos da Professora, expostos anteriormente, é possível identificar os avanços significativos do Projeto “Leitura Viva” na formação dos leitores em práticas de letramento literário nos contextos escolares, contudo, 27% dos estudantes da escola afirmam que não se tornaram leitores após os quase três anos do projeto “Leitura Viva”. Deste modo, ressaltamos a importância deste projeto de leitura institucionalizado no ambiente escolar, visto que

continuamente as práticas de letramentos são ressignificadas e novas estratégias são desenvolvidas para a formação de futuros leitores na E.E.B. Manoel Vicente Gomes.

O gênero romance é o preferido pelos estudantes em suas práticas de leitura, em média cerca de 81% dos estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes leem romance, segundo Figura 6. O diferencial deste Projeto de Leitura é possibilitar que os estudantes possam ler o que lhes interessa e que se relaciona com suas vivências e experiências.

**Figura 6** - Gêneros literários mais lidos pelos estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes

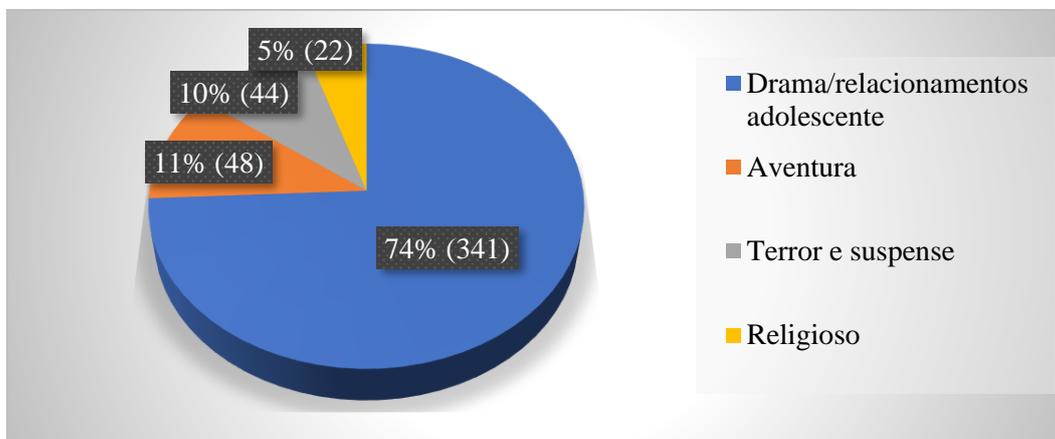


Fonte: Autores.

Geralmente, estes romances caracterizam-se como leituras de grande popularidade, pois são “[...] fáceis de ler, leitura rápida, enredos interessantes, assistiu ao filme, considerou a capa atraente, indicação de amigos ou familiares, propagandas” (LOURENÇO, 2010, p. 376). Estão relacionados diretamente com a sua realidade, fazem sentido para os estudantes, sendo que os enredos tratam de temas significativos para os jovens em relação a fase de sua vida e as experiências vividas e projetadas.

Dentro do gênero Romance, a categoria Drama/Relacionamentos adolescentes, se destaca como a mais lida pelos estudantes, cerca de 74% das leituras, conforme a Figura 7. Dentre os livros mais lidos do acervo encontram-se as seguintes obras: A culpa é das estrelas, Diário de um banana, O diário de Anne Frank, A cabana, Melhor de mim, Harry Potter, Crepúsculo e Percy Jackson.

**Figura 7** - Categorias dentro do gênero romance mais lidas pelos estudantes da E.E.B. Manoel Vicente Gomes



Fonte: Autores.

Além das leituras curriculares, o incentivo às leituras de interesse são fundamentais para a formação do leitor e para dar continuidade ao desenvolvimento das práticas de letramento literário pelos estudantes, especialmente pelos jovens, pois “[...] se não são estimulados, eles param de ler. Ao sair da escola, o jovem perde a ambiência leitora, o grupo de amigos e a convivência com os livros” (GOMES, 2012, p. 129).

Os indicativos desta investigação apontam que a escola pública é um espaço propício para formação do leitor, por promover práticas de leitura literária. Projetos de leitura contínuos e institucionalizados podem fazer a diferença em uma comunidade escolar e, de forma singular, sensibilizar o estudante a construir práticas de leitura literária nos contextos escolares e não escolares.

### Considerações Finais

A manutenção de acervo a partir dos livros de interesse do estudante destaca-se com importância no processo de formação do leitor, uma vez que atrai o estudante inicialmente pelo que quer ler. O momento de leitura oportuniza acesso a estes livros de interesse, principalmente, para o contexto da escola pública, e de uma comunidade que comumente não teria acesso e/ou condições de adquirir livros. Bem como, aqueles que dispõem de condições financeira, no caso uma pequena parcela dos estudantes, são incentivados com o Projeto a comprar seus próprios livros de interesse.

Neste sentido, a formação de leitores deve estar presente na proposta pedagógica da escola a longo prazo e sempre numa perspectiva de investimento em conteúdo significativo para o estudante e disponibilização de tempo e espaço para leitura.

## Referências

ALMEIDA, W. R.; DA COSTA, W. A.; DA SILVA PINHEIRO, M. I. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. *Revista ACB*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 472-490, set. 2012. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812>. Acesso em: 27 jul. 2019.

AURORA NETA, M. Juventude e Leitura: uma interlocução necessária. In: 16 ° COLE-XVI Congresso de Leitura do Brasil, 2007, Campinas. *No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las*. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 2007. v.1.

BRASIL. *Dados do município*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/major-gercino/panorama>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

COLAÇO, S. F. *A travessia do ser aluno para o ser professor: práticas de letramento pedagógico no PIBID*. 212f. Doutorado (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Católica de Pelotas: UCPEL, Pelotas, 2015.

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

CORTI, A. P. O.; SOUZA, R. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012.

COSSON, R. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. *Pro. posições*, v. 27, n. 2, maio/ago. 2016. p. 47-66.

DÍONÍSIO, M. de L.; OLIVEIRA, M.; MARTINS, L.; CUNHA, L. (Com) viver som as letras ou do que foram e como foram as oficinas das novas experiências com a literacia no Vale do Minho. In: GONÇALVES A; VIANA, F. L; DIONÍSIO, M.L. (Org.). *Dar vida às letras: promoção do livro e da leitura – prêmio europeu de inovação na leitura*. Vale do Minho: Comunidade Intermunicipal, 2007. p. 45-58.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: Fritzen, M. P.; Lucena, M. I. P. (orgs.) *O olhar da etnografia*

*em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem.* Blumenau, SC: Edifurb, 2012.

GUEDES, P.C.; SOUZA, J.M. de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I. C. B. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.* 8.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 17- 22.

ROJO, R. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 433-465, 2010.

SILVA, I. M. M. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Melhores Teses e Dissertações. *Anais do Evento PG Letras 30 Anos.* Vol. I (1): 514- 527, 2003. Disponível em: [http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2\\_Ivanda.pdf](http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf). Acesso em: 19 de outubro de 2019.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.* São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011.

SOUZA, M. S. D. de. *A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa.* 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1998.

SOUZA, R. J. de. *et al. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.* UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <file:///C:/Users/profe/Downloads/leituraprofessor.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2019.

SANTA CATARINA. *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.* Santa Catarina: SED, 2014.

FAILLA, Z. *Retratos da leitura no Brasil 4.* Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES; Marie Jane. A escola noturna de ensino médio no Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 44, p. 61-76, 2007.

LOURENÇO, D. S. Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola. In: COLÓQUIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS UNESP, II., 2010, Assis. *Anais...* Assis: UNESP, 2010. p. 372-383.

GOMES, I. V. Retrospectiva: o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: FAILLA, Z. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 3.* São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012. p. 123-133.

Recebido em: 11 ago. 2020

Aceito em: 24 abr. 2022